

## ARTEFACTOS: DIÁLOGOS DE NICANOR PARRA COM A POESIA CONCRETA E VISUAL

Franklin Larrubia Valverde  
Unifesp

### RESUMO

Este artigo é um estudo que apresenta um diálogo possível da obra *Artefactos*, do poeta chileno Nicanor Parra, editada em uma caixa com 121 postais, e as poesias concreta e visual, demonstrando que muitos elementos dessas expressões poéticas estão presentes na construção dessa obra. Para isso recorreu-se as teorias formuladas por Campos, Pignatari e Campos, que indicavam os fundamentos basilares da poesia concreta, como a palavra sendo motor do poema, o espaço em branco como elemento de significação poética e uma nova arquitetura da página na composição do poema. Também se comprovou que, nas palavras do poeta, essa obra é *la explosión del antipoema*.

**Palavras-chave:** Artefactos, poesia concreta, poesia visual, Nicanor Parra.

O escritor chileno Nicanor Parra (1914-2018)<sup>1</sup> construiu uma obra poética sempre à frente do seu tempo. Exemplo disso são os antipoemas, os *trabajos prácticos* (produção que entra na seara dos poemas-objeto); e *Artefactos* (1972). *Artefactos* (Figura 1) – cuja edição original foi parcialmente confiscada e destruída pela ditadura de Pinochet – é uma criação de Parra que merece maior atenção e ser analisada em profundidade. Ela revela uma forma *sui generis* de expressão artística, a começar pelo seu formato – uma caixa com 121 postais (diagramados e ilustrados de Juan Guillermo Tejeda) que trabalham o encontro da palavra com imagens, muitas delas remetendo ao grafite e à propaganda. Esse encontro do pictórico com o verbal suscita o diálogo com os caminhos poéticos que foram trafegados pela poesia concreta e pela poesia visual. Para Parra essa obra era “la explosión del antipoema”.

---

<sup>1</sup> Nicanor Parra nasceu em San Fabián de Alico, próximo de Chillán, a 05 de setembro de 1914 e morreu em La Reina, no dia 23 de janeiro de 2018. Foi poeta, matemático e professor, tendo sido criador da antipoesia, uma crítica à poesia vigente no Chile anterior aos anos 50. Também foi ganhador do Prêmio Cervantes (2011).



Figura 1



O movimento concretista, considerado uma manifestação tardia das vanguardas artísticas do início do século XX, desponta nos anos 50 do século passado como um exemplo bem acabado da radicalização do fazer e do ler poesia, distanciando-se essencialmente do verso tradicional, assim como da métrica e de todos os cânones literários existentes até aquele momento histórico.

Isso fica claramente demonstrado quando nos debruçamos no “plano-piloto para poesia concreta” (CAMPOS, PIGNATARI, CAMPOS, 1975, p. 156/7) que apontou os caminhos a serem seguidos por essa nova poesia, decretando que estava “encerrado o ciclo histórico do verso”, enquanto “unidade rítmico-formal”. Criava-se uma poesia que buscava a essência da palavra como motor do poema, além de propor uma nova arquitetura poética; fazendo também do espaço em branco da página um elemento de significação, integrando-o ao poema.

Neste trabalho, temos como objetivo mostrar que essa obra de Parra nos oferece uma possibilidade criativa de produção literária que ultrapassa os limites impostos pelas formas tradicionais da poesia. Vemos que, como formulado por Tabarovsky (2017, p. 49), que a criação comprometida realmente com a transformação deve-se dar não só no conteúdo explícito, mas também na forma em que é apresentada.

Nesse sentido constatamos que além da poesia concreta há também a incorporação transformadora da poesia visual que, segundo o conceito de Menezes (1998, p. 14) pode-se entender como “toda a espécie de poesia ou texto que utilize elementos gráficos para se somar às palavras, em qualquer época da história e em



qualquer lugar”. As imagens são incorporadas ao poema, passando a fazer parte dele de forma inerente, não podendo ser excluídas, sob pena do desaparecimento de sentido.

### Palavra como motor do poema

A força principal da poesia versificada reside na construção dos versos, além de seu encadeamento, o que produz o sentido poético. Diferentemente dessa prática consagrada há séculos, a poesia concreta aposta, simplesmente, na palavra como essência do poema, mostrando muitas vezes que uma palavra é suficiente para sua criação.

Nos poemas reproduzidos nas Figuras 2 e 3, Parra trabalha com o verbo “vencer”, fazendo dele o motor do poema, sendo na primeira versão com o verbo conjugado no futuro do presente do indicativo e na segunda, no pretérito perfeito simples do indicativo. Trabalha-se a dualidade do “vencerão, mas não convencerão”, para logo depois apresentar outra versão sentenciando “venceram, mas não convenceram”. Em ambos os casos o verbo é repetido duas vezes, tendo entre eles a expressão “PERONOCON” (“mas não com”, sem espaço entre as palavras), propiciando a leitura de que a vitória não criou o convencimento necessário para essa possível “vitória”.

Acrescente-se também que no primeiro poema a moldura, quando se falava em termos futuros, apresenta-se com contornos monumentais ao passo que na segunda remete à simplificação de um anúncio simples e fugaz.

Figura 2



Figura 3

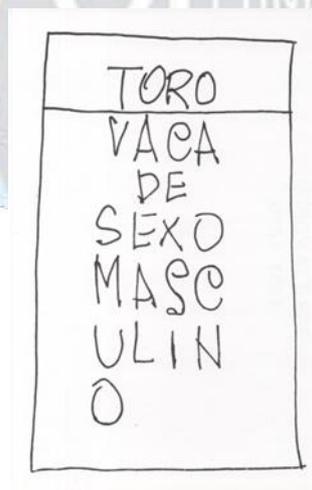


### A arquitetura da página

Outro elemento importantíssimo da poesia concreta é o trabalho desenvolvido com a arquitetura da página, em que a significação do poema é construída pela disposição das palavras e das letras no seu espaço gráfico.

Vemos no poema "TORO", reproduzido na Figura 4, que a frase "VACA DE SEXO MASCULINO", está estrategicamente dividida para reproduzir, alegoricamente, a estrutura da silhueta de um "touro", dando destaque para a letra "O", que acaba funcionando como a representação do testículo do animal.

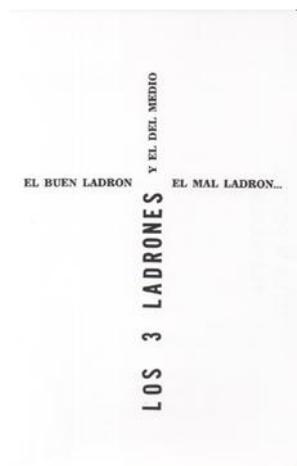
Figura 4



Ainda tratando da arquitetura da página temos dois outros bons exemplos nas Figuras 5 e 6. No primeiro, "LOS 3 LADRONES" os "versos" do poema formam uma cruz, remetendo-nos à clássica cena da crucificação de Jesus reproduzida em palavras, com o bom e o mau ladrão dispostos lateralmente.

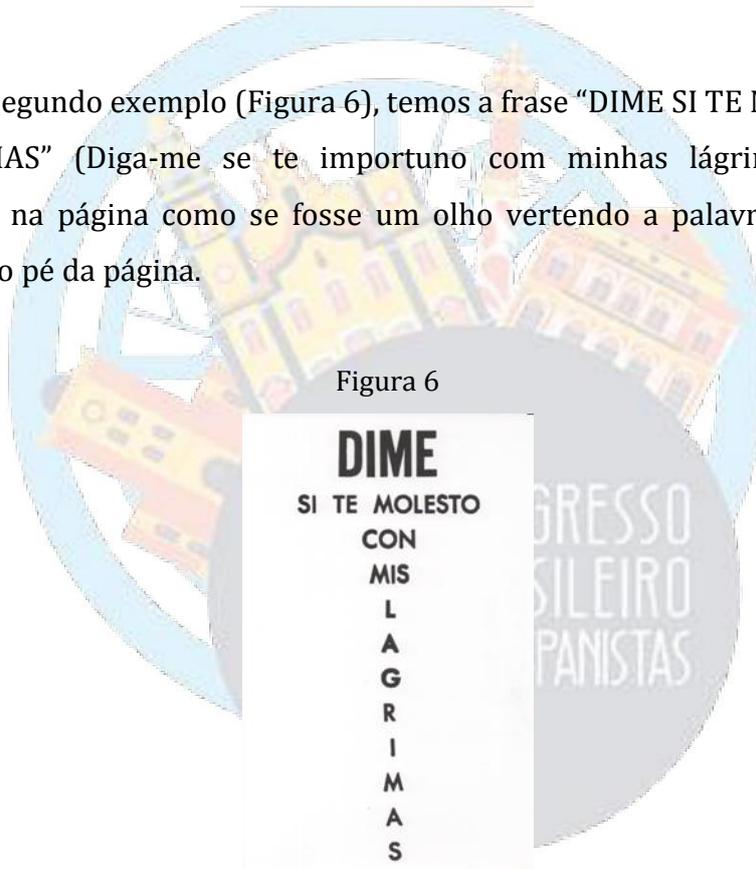


Figura 5



Já no segundo exemplo (Figura 6), temos a frase “DIME SI TE MOLESTO CON MIS LAGRIMAS” (Diga-me se te importuno com minhas lágrimas) disposta graficamente na página como se fosse um olho vertendo a palavra lágrima que escorre para o pé da página.

Figura 6



### Espaço em branco

O espaço em branco da página é um elemento de significação dentro da poética do concretismo. Em “CLARO QUE CANTAN BIEN” (Figura 7) vemos que a frase ocupa a parte central da página, dando destaque para o seu significado, isolado pelo espaço em branco ao redor. Porém em um dos cantos da página, em letras bem menores e na vertical, temos “PERO VIOLETA PARRA HAY UNA SOLA”. Aqui Nicanor Parra – irmão da compositora e cantora Violeta Parra – mostra



graficamente que as outras cantoras chilenas podem até cantar bem, mas para o talento de Violeta não há comparação, apesar de muitas vezes passar despercebido e ser colocado de lado, como se encontra a própria frase que a define como única. Esse é o exemplo que mostra o poder de síntese da poesia concreta que, utilizando poucos elementos, mostra graficamente toda a ideia ou pensamento que se quer transmitir.

Figura 7



### **Imagem: parte inerente ao poema**

Os poemas de *Artefactos* de Parra também dialogam com a poesia visual, demonstrando a importância da incorporação das imagens como parte inerente do poema. Esse conceito fica claro na Figura 8. Em “LAS GRACIAS SIGUEN SIENDO TRES” o autor faz uma paródia com as figuras da mitologia grega e o lema da Revolução Francesa (Liberdade, Igualdade, Fraternidade) ao apresentar a palavra LIBERTAD com um homem preso, a palavra IGUALDAD tendo lado a lado uma mansão e um casebre e a palavra FRATERNIDAD ilustrada por duas pessoas brigando. Sem essas imagens seria impossível a realização dessa paródia.

Figura 8

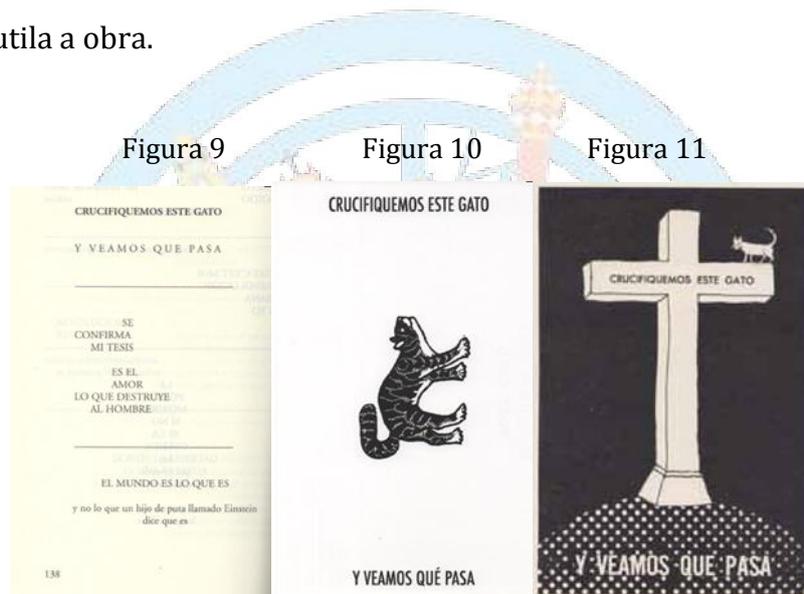


Podemos contemplar outro exemplo esclarecedor da existência da imagem como elemento inerente ao poema na sequência de poemas das Figuras 9, 10 e 11.



Na primeira vemos a reprodução de uma página com o poema “CRUCIFIQUEMOS ESTE GATO/ Y VEAMOS QUÉ PASA” (Crucifiquemos este gato/ e vejamos o que acontece), Figura 9, publicada no livro *Chistes par(R)a desorientar a la policía/poesia* (2018, p. 138), sem nenhuma imagem. Esse dois versos reproduzidos sem nenhuma imagem não causam tanto impacto, soam como algo meio *non sense*.

Já na Figura 10 e na Figura 11 temos o poema, em duas versões, com as incorporações de imagens. Fica claro e explícito a necessidade da imagem no poema para a sua compreensão. As imagens fazem parte do poema e a retirada das mesmas mutila a obra.



### Considerações finais

Na realização deste estudo demonstramos o diálogo da obra *Artefactos*, de Nicanor Parra, com a poesia concreta e a poesia visual. Procurou-se demonstrar que esse diálogo se deu com a utilização dos elementos fundamentais do concretismo poético como: a força da palavra no poema, fazendo dela o seu motor; a arquitetura da página em sua composição, assim como a uso do espaço em branco como elemento poético e a imagem como elemento inerente do poema. Além disso, comprova-se nessa obra de Parra seu compromisso com a produção de uma arte extremamente inovadora, rompendo com os paradigmas vigentes de então, buscando outras formas de se expressar artisticamente.

Comprovamos que a obra *Artefactos* constitui “la explosión del antipoema”, como o próprio poeta afirmou. Trata-se de uma obra que radicaliza não só na



linguagem utilizada em sua composição, como também no suporte escolhido para sua apresentação, além de formular uma série de críticas ao comportamento político, social e religioso da sociedade chilena. Isso nos anos setenta do século passado, período histórico que culminou no golpe militar de Pinochet.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio e CAMPOS, Haroldo. *Teoria da poesia concreta*. São Paulo: Duas Cidades, 1975.

MADRID LETELIER, Alberto. *Gabinete de lectura: poesia visual chilena*. Santiago de Chile: Metales Pesados, 2011.

MENEZES, Philadelpho. *Poesia concreta e visual*. São Paulo: Ática, 1998.

PARRA, Nicanor. *Catalogo de la exposición Voy & Vuevo*. Santiago de Chile: Biblioteca Nicanor Parra de la Universidad Diego Portales, 2014.

\_\_\_\_\_. *Chistes par(R)a desorientar a la policía/poesia*. Edición de ALONSO, María Nieves e TRIVIÑOS, Gilberto. Madrid: Visor, 2018.

\_\_\_\_\_. *Só para maiores de cem anos*. Seleção e tradução: BAROSSO, Joana e PIQUET, Cide. São Paulo: Editora 34, 2019.

TABAROVSKY, Damián. *Literatura de esquerda*. Belo Horizonte: Relicário, 2017.

